

ALADI/CR/Ata 705
(Extraordinária e Solene)
1º de julho de 1999
Hora: 11h 30m às 12h 15m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Ernesto Zedillo Ponce de León

Preside:

AUGUSTO BERMÚDEZ ARANCIBIA

Assistem: Carlos Onis Vigil, Noemí Gómez, Flaviano G. Forte, Elizabeth Wimpfheimer, Jorge A. Biglione, Gustavo Vivacqua, Julia Adriana Pan e Ruben Javier Ruffi (Argentina), Mario Lea Plaza Torri e María Elena García de Baccino (Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Afonso José Sena Cardoso e Bruno Luiz Dos Santos Cobuccio (Brasil), Augusto Bermúdez Arancibia, Flavio Tasseti Quezada, Lilia Rodríguez Pizarro e Alejandro Marisio (Chile), Manuel José Cárdenas e Fabio Emel Pedraza (Colômbia), José Serrano Herrera e Julio Prado Espinosa (Equador), Rogelio Granguillhome, José Luis Solís, Julio Lampell, Alberto Rodríguez, Arturo Juárez e Juan Antonio Nevárez (México), Efraín Darío Centurión e Luis Alfonso Copari (Paraguai), José Eduardo Chávarri García, Agustín de Madalengoitía, Ricardo Benjamín Romero Magni e Elizabeth González de Fábrega (Peru), José Roberto Muineló e Elizabeth Moretti (Uruguai), Ruben Pacheco e Yaritza Barbosa (Venezuela), María Eugenia Quesada Fonseca (Costa Rica), Miguel Martínez (Cuba), Luisa Soledad Colocho-Bosque de Kuphal (El Salvador), Joaquín Ma. De Arístegui e Petit (Espanha), David Ruano Lemus (Guatemala), Luis Ramón Ortiz Ramírez (Honduras) e Eduardo Niño-Moreno (PNUD).

COMITIVA OFICIAL: Embaixadora Rosario Green Macias, Secretaria das Relações Exteriores, Herminio Blanco Mendoza, Secretário de Comércio e Fomento Industrial, Oscar Espinosa Villareal, Secretário de Turismo, Eduardo Solís Sánchez, Chefe do Escritório de Negociações Comerciais para a América Latina, Acesso a Mercados e a ALCA, da Secretaria de Comércio e Fomento Industrial.

Convidados Especiais: Roberto Rodríguez Pioli (Ministro das Relações Exteriores do Uruguai (Encarregado)), Embaixador Carlos Clammer (Chile), Embaixadora Julia Velilla Laconich (Paraguai), Elbio Roselli (Uruguai), Ministro Raymundo Santos Rocha Magno (Brasil) Jorge Grandi (CEFIR) e José Fiusa Lima (OPS).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía e Gustavo Adolfo Moreno.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão.

Hoje recebemos a visita do Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Doutor Ernesto Zedillo Ponce de León.

Senhor Presidente, Senhora Embaixadora, Rosario Green, Secretária das Relações Exteriores do México, Senhor Herminio Blanco, Secretário de Comércio e Fomento Industrial, Licenciado Oscar Espinosa, Secretário de Turismo, Senhores Integrantes da Comitativa Presidencial, Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral e Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores Embaixadores, Senhores Observadores, senhoras e senhores.

Vossa Excelência é recebida com grande honra e prazer e com um cordial afeto. A visita de Vossa Excelência constitui um ato de especial relevância para os membros deste Comitê de Representantes, autoridades e funcionários da Secretaria-Geral, ou seja, para toda a Associação.

Representamos parte importante da América Latina. Formamos um amplo espectro de diversas nacionalidades. Nosso trabalho fundamental é encaminhá-las para consensos que potencializem as expectativas de desenvolvimento do conjunto de países e de cada um individualmente considerado.

Somos um organismo de integração econômica. O único na região com tão ampla abrangência geográfica e com uma sólida experiência institucional, acumulada ao longo do tempo e fruto de ensaios bem sucedidos e de numerosas frustrações. Dispomos de um âmbito jurídico-econômico flexível e multifacetado que nos permite adaptar-nos a este mutante e imprevisível mundo em que vivemos na atualidade.

Essa tarefa central que temos por mandato é assumida não como um fim em si mesmo; pelo contrário, temos clara consciência -tentamos refleti-la em nossos atos cotidianos- de que o processo de integração constitui somente um meio para impulsionar o desenvolvimento econômico com justiça social.

Senhor Presidente, o projeto de integração vai além desta simples realidade geográfica. Na prática diária, a América Latina revela permanentemente consensos e dissensões. Compartilhamos um espaço comum que supera a simples dimensão territorial. Desde o início do século passado os heróis da independência perceberam claramente as potencialidades conjuntas de nossos países. Elas não se somam; evoluem exponencialmente.

É necessário partir do reconhecimento de que na região coexistem sociedades de diversas origens, assimetrias nos estilos de desenvolvimento, nas brechas sociais e características díspares culturais. Mas, um âmbito comum ferve entre nossas diferenças; este âmbito provém do passado, alimenta-se do presente e se projeta como necessidade e esperança para o próximo milênio.

É por isso que nesta Casa da Integração, o desafio conceitual e operativo é destacar, fortalecer e projetar nossas entidades em áreas de interesse comum.

Durante as próximas semanas Cuba ingressará finalmente nesta Associação. Seremos doze países. Mais uma vez superamos diferenças; mais uma vez superamos ideologias; mais uma vez demonstraremos que o bem-estar comum de nossas nações, de nossas sociedades, de nossos povos, é capaz de conduzir-nos pelas amplas avenidas dos afazeres regionais. Estamos abertos a que outros países latino-americanos continuem pelo caminho indicado por Cuba.

No final do milênio, e em especial na última década, encontramos expressões mais genuínas desta busca conjunta do bem-estar e da igualdade. Os esforços de integração floresceram, avançaram, abrangendo profundamente novas áreas temáticas que emanam deste mundo aldeia de hoje, eles se modernizaram oferecendo melhores opções para alcançar as metas finais, que todos desejamos.

Avançamos de maneira muito transcendente. Mas isso não nos deve ocultar as enormes dificuldades ainda devemos superar. Os frutos alcançados, seguindo as normas flexíveis do próprio Tratado de Montevideu, lograram-se através de acordos sub-regionais ou através de entendimentos bilaterais, apesar de que os avanços a nível multilateral ainda sejam incipientes.

Como inserir esses avanços em um âmbito onde o interesse comum dos doze tenha uma prelação muito mais relevante? Este é o maior desafio que enfrentamos, sobretudo quando estamos próximos a iniciar importantes negociações com a União Européia ou quando acumulamos avanços parciais quanto à ALCA. Superar estas antinomias constitui, a médio prazo, a maior preocupação. Isso é assim porque valorizamos a unidade regional como eixo básico para fortalecer nossas próprias entidades e potencializar assim as expectativas de bem-estar, que são a essência de nossa existência.

As incertezas derivadas da situação financeira internacional e as profundas restrições que ela gerou constituem outra preocupação de especial relevância. Como região, enfrentamos fortes contrações no ritmo de desenvolvimento, os principais produtos de exportação alcançam níveis de preços extremamente reduzidos, os índices de desocupação se expandiram de maneira preocupante. Nossa região –de novo salientando seus fatores comuns e respeitando as identidades de cada país- deve procurar caminhos de diálogo, de reflexão e análise para melhorar a posição relativa para enfrentar estas incertezas que não finalizarão amanhã; lamentavelmente é provável que nos acompanhem por vários anos. Segundo nossa opinião, estes fatores encontrarão respostas positivas só com o aprofundamento do processo de integração entre e com todos nossos países.

Senhor Presidente, sob sua direção, o México concretizou vários e significativos acordos de livre comércio, de bens e serviços, com países da região. Seus Secretários de Estado têm sido atores relevantes nas reuniões do Conselho de Ministros da Associação. Sua Representação Permanente nesta Casa contribui de maneira especialmente significativa na busca de opções para fortalecer, aprofundar e projetar o processo de

integração. Nosso cáldo reconhecimento por estas atitudes e pelas contribuições que elas representam.

Senhor Presidente, permita-me concluir com parafraseando Neruda: “América Latina, não invocamos teu nome em vão!” Muito obrigado.

- Aplausos.

A seguir, Senhor Presidente, ofereço a palavra ao Secretário-Geral da Associação, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado.

Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Senhor Presidente do Comitê, Senhora Secretária das Relações Exteriores, Senhor Secretário de Comércio e demais membros da Comitiva Oficial, Senhor Ministro das Relações Exteriores, Encarregado, da República Oriental do Uruguai, Senhores Representantes e Observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, convidados especiais, senhoras e senhores, com grande emoção damos as mais cordiais boas-vindas ao Senhor Presidente, por ser o primeiro que nos visita desde que assumimos nossas funções como Secretário-Geral em 20 de março passado.

Essa emoção se nutre também com os tradicionais laços de cooperação e irmandade que unem o México e a Venezuela, meu país, e que se projetam para os demais países da região.

A América Latina vive uma dinâmica integradora que se manifesta através de acordos regionais de cooperação, incluindo a livre circulação de bens culturais, de esquemas sub-regionais e de acordos de livre comércio, de acordos com terceiros países desenvolvidos e de uma participação ativa em diversas negociações internacionais. A região encarou nesta década que está concluindo o duplo desafio de integrar-se como bloco e de inserir-se na economia internacional.

Nesta mesma década surgiu o fenômeno da globalização da economia mundial e presenciamos crises financeiras de países tão remotos como os da Ásia, que repercutiram e ainda repercutem nas economias latino-americanas. A globalização é um processo irreversível, e de nós dependerá aproveitar ao máximo suas vantagens e reduzir ao mínimo seus efeitos negativos.

O Tratado de Montevideu 1980, que criou a ALADI, com seus princípios de pluralismo, flexibilidade e convergência, permitiu que os países-membros desenvolvessem suas políticas de integração atendendo suas prioridades nacionais e estratégias comerciais, outorgando-lhes o âmbito jurídico apropriado. Nesse sentido, esquemas sub-regionais como os do Grupo dos Três, a Comunidade Andina e o MERCOSUL podem desenvolver-se plenamente em seu próprio âmbito e, simultaneamente, concretizar suas ações com outros países ou grupos de países. Também, acordos de livre comércio, como os celebrados pelo México e Chile entre si e com outros países da região, mostram outro caminho através do qual os países-membros estão aprofundando suas relações econômicas e comerciais.

A flexibilidade do Tratado possibilitou a subscrição de acordos com outros países da América Latina, não membros da ALADI, e inclusive com países desenvolvidos. Sem esta aplicação pragmática do Tratado, consideramos que não teria sido possível chegar ao

estágio de desenvolvimento no qual hoje se encontra o processo integrador que conta, atualmente, com a mais ampla e profunda rede de acordos de toda sua história.

Por outro lado, o pluralismo, como base política e econômica, facilita a adesão à ALADI de outros países latino-americanos. Neste sentido, como Vossa Excelência bem sabe, o Conselho de Ministros da Associação decidiu, em sua última reunião, aceitar a República de Cuba como membro da Instituição e cuja incorporação formal a esta Casa se realizará em uma data próxima. Sabemos que outros Governos estão considerando essa possibilidade, que evidencia a vigência da ALADI como instrumento de integração regional.

Senhor Presidente, os que estamos comprometidos com a causa da integração que sonharam nossos próceres sabemos que o caminho não está isento de obstáculos. Alguns puderam ser superados e outros deverão ser remontados para ver consolidado o projeto integracionista proposto que, essencialmente, é de caráter multilateral. Não obstante, somos conscientes de que devemos transitar por múltiplos caminhos que partem do reconhecimento das ações parciais e que respondem a uma realidade política e econômica da região e que devemos apoiar seu fortalecimento como partes de um processo institucional, dinâmico e flexível que nos leve, chegado o momento, a cristalizar nosso projeto proposto.

Neste caminho, o início do próximo século impõe à ALADI outros desafios. Além da ampliação e fortalecimento dos acordos existentes e das negociações em andamento para a concretização de outros, deveremos encarar as negociações para a formação da ALCA, as negociações com a União Européia e a Rodada do Milênio.

O panorama é amplo e complexo. Dos esforços e da sabedoria de nossos Governos dependerá, em grande medida, que os resultados deste imenso desafio colmem as aspirações dos povos da América, destinatários iniciais e finais destas ações.

Senhor Presidente, como Vossa Excelência acaba de manifestar por ocasião da Reunião de Cúpula do Grupo do Rio com a União Européia, cito: “agora, o maior desafio latino-americano é fazer da democracia e da economia de mercado as armas mais eficazes para vencer a injustiça e as desigualdades sociais”.

A integração é o meio para alcançar tão nobre e justificado fim. A ALADI é o caminho para a busca e a realização desses objetivos, salientados por Vossa Excelência. Muito obrigado.

- Aplausos.

PRESIDENTE. A seguir, proceder-se-á a assinatura de um acordo de cooperação entre a Secretaria das Relações Exteriores dos Estados Unidos Mexicanos e a Associação Latino-Americana de Integração, que tem a finalidade de criar um mecanismo de cooperação técnica orientado, fundamentalmente, para as necessidades dos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo.

- A Secretária das Relações Exteriores do México, Embaixadora Rosario Green, e o Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, assinam os respectivos documentos.
- Aplausos.

PRESIDENTE. Senhor Presidente, em nome do Comitê de Representantes, é um prazer oferecer-lhe a palavra.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DOS ESTADOS UNIDOS MEXICANOS (Ernesto Zedillo Ponce de León). Muito obrigado.

Senhor Embaixador Augusto Bermúdez, Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Senhor Embaixador Juan Francisco Rojas Penso, Secretário-Geral da Associação, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos da Associação, Senhoras e Senhores Representantes das Nações que integram a ALADI e dos Organismos Observadores, senhoras e senhores, com muita satisfação visito a sede da Associação Latino-Americana de Integração, no âmbito da visita de Estado que realizo à República Oriental do Uruguai.

O México está orgulhoso de ser parceiro fundador da ALADI, à qual continua pertencendo com profunda convicção latino-americanista.

A quase vinte anos da subscrição do Tratado de Montevidéu, esta Organização mantém os princípios e o espírito com os que foi criada.

O Tratado de Montevidéu se antecipou com grande visão à globalização que hoje é um marco de referência imprescindível em nossos países.

Na economia global de nosso tempo afirma-se cada dia mais a certeza de que todos devemos impulsionar o livre comércio entre as nações e entre as regiões. Como nunca antes, os intercâmbios, e muito especialmente sua liberalização, estão convertendo-se em elemento substantivo das relações internacionais. Aqueles que têm boas relações comerciais, quase inevitavelmente têm boas relações de amizade, de cultura, de cooperação. Aí radica hoje a estratégia da integração.

A América Latina é uma região bem preparada para alcançar sua integração. Praticamente desde nosso nascimento como nações independentes conservamos o ideal de uma América Latina integrada, solidária, unida pela prosperidade e pela justiça.

Felizmente, hoje estamos deixando para atrás a retórica da integração, tantas vezes postulada e tantas vezes adiada, e finalmente damos passos efetivos para essa integração. Estamos fazendo-o através da liberalização comercial.

Resulta alentador que em 1998 os países que integramos a ALADI tenhamos chegado a um intercâmbio comercial com o resto do mundo por quase 450 bilhões de dólares, dos quais quase 210 bilhões correspondem a exportações. Temos presente que em 1991 essas exportações eram equivalentes a 110 bilhões.

Simultaneamente, nos passados sete anos as exportações intra-regionais triplicaram. Isso reflete que nossa região está adquirindo uma muito apreciável dinâmica integradora e deve estimular nosso esforço para aproveitar ao máximo o

imenso potencial que ainda tem o livre comércio, tanto na própria América Latina quanto no resto do continente e do mundo.

Permitam-me reafirmar que para os mexicanos o livre comércio é um elemento central na estratégia que estamos aplicando para alcançar um crescimento econômico vigoroso, além de duradouro. Queremos esse crescimento econômico porque sabemos que é o meio indispensável para alcançar nosso objetivo mais importante, criar oportunidades equitativas para o progresso das pessoas, das famílias e das comunidades.

Desta forma, os mexicanos estamos resolvidos a deixar para trás, para sempre, o protecionismo paternalista e demagógico que tanto dano nos fez ao marginalizar-nos dos benefícios que podem ser enormes, das correntes mundiais de comércio, investimento e tecnologia.

O México apóia decididamente o livre comércio. Nesta posição demos a maior prioridade ao fortalecimento de nossos vínculos com os países da América Latina e do Caribe.

O primeiro acordo com que procuramos uma mais profunda liberalização do comércio não foi o acordo com os Estados Unidos e o Canadá; foi o acordo de complementação econômica subscrito com a irmã República do Chile. Este acordo entrou em vigor em 1992 e no ano passado se transformou em um acordo ainda mais amplo, mais ambicioso, em matéria de comércio e investimentos.

Até o presente temos subscrito seis acordos com oito países de nosso continente e estão em marcha negociações com El Salvador, Honduras e Guatemala, por um lado, com Belize, Equador, Panamá, Peru e inclusive com Trinidad e Tobago.

Recentemente, na visita de Estado a Brasília, decidimos com o Presidente Fernando Henrique Cardoso iniciar a negociação para um acordo de preferências tarifárias, que será o primeiro passo para um acordo completo de livre comércio entre o México e o Brasil.

O México tem profundo interesse em estreitar suas relações com todos os países do MERCOSUL, com a finalidade de avançar na negociação de instrumentos muito mais completos de livre comércio.

Neste sentido, é muito alentador para mim, e estou certo de que será muito positivo para o México e para o Uruguai, que ontem o Presidente Sanguinetti e quem fala acordássemos ampliar significativamente o acordo de complementação econômica existente entre nossas duas nações.

Por outro lado, como os senhores sabem, o México está participando ativamente do processo que nos conduzirá a criação da Área de Livre Comércio das Américas.

O México considera que cada um destes acordos é um passo para alcançar um mundo melhor integrado por relações econômicas abertas, produtivas e proveitosas para todos. Não se trata de um ato de fé, senão de uma convicção nascida da experiência. Todos os acordos que o México subscreveu até hoje e que estão vigentes deram como resultado incrementos no comércio que vão inclusive além do previsto originariamente.

Isto representa um claro estímulo para o crescimento econômico, que significa mais e melhores empregos. De fato, junto com o investimento privado, as exportações se converteram no motor mais importante de nossa economia.

Entre 1986, ano não muito distante, no qual o México ingressou à hoje Organização Mundial do Comércio, e 1998 nossas exportações quintuplicaram, para chegar a representar no ano passado cerca de 120 bilhões de dólares.

Nos últimos anos a dinâmica exportadora do México foi maior que a dos países como a Alemanha, Canadá e Estados Unidos, e inclusive superior à de quase todos os países asiáticos.

As exportações do México, das quais ao redor de noventa por cento são manufaturas, manufaturas cada vez mais complexas, representam atualmente o equivalente a 30 por cento do produto bruto interno.

A promoção do comércio exterior foi um incentivo para que as empresas no México se esforçassem em se tornarem mais eficazes e competitivas e significou um benefício direto para os consumidores, que agora recebem uma oferta mais ampla de produtos de maior qualidade e variedade e com melhores preços.

O mais importante é que a nova dinâmica exportadora do México contribuiu de maneira relevante à criação de empregos, que em geral estão melhor remunerados que os empregos naqueles setores que não se vinculam com o comércio exterior.

É por isso que continuamos impulsionando ativamente novos acordos de livre comércio. Um deles, da maior importância para nós pelo elevado potencial que representa, é o que estamos negociando, justamente agora, com a União Européia, no âmbito do acordo de associação econômica, concertação política e cooperação que já subscrevemos com esse conjunto de países.

Confiamos, assim foi manifestado por vários líderes europeus, que neste ano possamos concluir a nível técnico esta negociação, que dará ao México uma muito boa posição estratégica, pois seremos o único país no mundo com acesso preferencial aos dois mercados maiores do mundo.

Neste sentido, o México considera que cada passo bilateral e cada passo multilateral fazem parte de um mesmo esforço: o avanço para um mundo com plena liberdade de intercâmbios.

Daí a transcendência da Reunião de Cúpula, celebrada no início desta semana no Rio de Janeiro, entre a União Européia e a América Latina e o Caribe.

Nessa Reunião de Cúpula os mandatários de quase cinquenta nações decidimos impulsionar o lançamento de uma nova rodada de negociações, mas de caráter integral. Ou seja, com o enfoque, como é chamado pelos saxões: "single-undertaking" na Organização Mundial de Comércio. Também decidimos estabelecer tarefas e compromissos específicos para promover a liberdade de intercâmbios entre as duas regiões. Nesse sentido foi altamente satisfatório que graças à posição solidamente unida, apresentada pelos latino-americanos na reunião do Grupo do Rio, celebrada no México há um mês, uma semana antes da reunião do Rio de Janeiro, os europeus tenham decidido mandar iniciar a negociação com o MERCOSUL.

Com tudo isso, estou certo, estamos propiciando o desenvolvimento econômico da América Latina e da Europa e seu aproveitamento recíproco.

Sou daqueles que consideram que a América Latina tem um enorme potencial para converter-se, no Século XXI, em uma região de progresso e equidade social. Isso, por várias razões, das quais salientarei algumas.

Em primeiro lugar, pelo tamanho de nossa população, que em cinco anos será de quinhentos e cinquenta milhões de habitantes e seguirá aumentando ainda por algum tempo, incorporando homens e mulheres jovens com crescentes níveis de educação, saúde e capacitação.

Em segundo lugar, a economia da América Latina e do Caribe começou a adquirir um apreciável dinamismo, apesar dos descabros que tivemos e que conhecemos, por exemplo, no México em 1995 e agora em 1999 em outros países irmãos. Episódios que vejo como estritamente passageiros e não tenho dúvida de que deles, como foi o caso do México, os países irmãos surgirão com economias ainda mais fortes e vigorosas.

Nos anos noventa, a média de crescimento anual está duplicando o crescimento dos anos 80. Mais ainda, se chegamos a uma taxa de crescimento médio de 5 por cento, o que é factível, em duas décadas a economia latino-americana será equivalente às três quintas partes da economia européia.

Adicionalmente, os latino-americanos estamos trabalhando com visão e com afinco para alcançar esse crescimento. Empreendemos e mantemos amplas reformas econômicas que abriram múltiplos campos para o investimento privado nacional e estrangeiro, e que abriram nossas fronteiras para o intercâmbio com todo o mundo.

Graças à adoção de políticas econômicas responsáveis e realistas, a América Latina está vencendo e continuará amparando velhos problemas, problemas como a inflação que atingem mais os que menos têm.

A América Latina é hoje uma região unida pela democracia e pelos Governos representativos. As liberdades cidadãs, a concorrência democrática e a participação social constituem o novo suporte político de nossos países e estamos decididos a consolidar e aperfeiçoar esse suporte essencial, que é a democracia.

No Século XXI, a América Latina será uma região mais integrada e mais próspera, formada por nações soberanas e democráticas. Será uma região capaz de obter um crescimento econômico que seja base de mais e melhores oportunidades para todo homem e toda mulher e que seja fonte de maior atenção a nosso maior desafio, que continua sendo combater a pobreza e atenuar a gravíssima desigualdade que ainda existe em nossas sociedades.

Portanto, considero que podemos ter a maior confiança em que nossa região adquira uma presença mais vigorosa e importante no mundo do Século XXI. Isso exige que cada um continue fazendo sua parte.

O México fará a sua, mantendo políticas responsáveis e realistas, mantendo finanças públicas sãs, aprofundando a mudança estrutural e investindo cada vez mais no mais valioso que temos: nossos recursos humanos.

Certamente, os senhores saberão que ao longo de quase um quarto de século, lamentavelmente, no México apresentaram-se crises financeiras econômicas recorrentes, precisamente em cada mudança da Administração Pública Federal. Desta vez nos estamos preparando para que isto não aconteça no próximo ano, por ocasião das eleições federais, quando começará, no final do próximo ano, a nova Administração.

A partir da dinâmica de crescimento que temos alcançado, propusemo-nos alcançar neste ano, apesar das circunstâncias difíceis que marcaram o alcance e o aprofundamento de nossas políticas econômicas, um crescimento do produto interno bruto de 3% e de 5% para o ano 2000.

Em matéria de inflação, depois desta inflação desbordada de 1995, que esteve muito próxima de 50% , nosso objetivo é que este ano seja de um máximo de 13% e no próximo ano de um máximo de 10% e, se possível, de uma inflação de um dígito.

Para ter as bases mais firmes que nos permitam alcançar estes objetivos, este ano o balanço fiscal será de 1,25 do produto interno bruto e nos propusemos que no próximo ano seja reduzido adicionalmente para 1% do produto bruto interno.

Quanto ao déficit na conta corrente, estimamos que no próximo ano será de quase 3% como proporção do produto nacional. Uma cifra certamente moderada, que poderá ser financiada facilmente com os fluxos de investimento estrangeiro direto, que felizmente ano a ano chegam a nosso país.

Acabamos de pôr em andamento um programa de fortalecimento financeiro com o qual poderemos refinar os vencimentos da dívida pública externa dos próximos anos, com a finalidade de não ter pressões excessivas em nossa balança de pagamentos nem em nossas reservas internacionais.

Este programa inclui também a possibilidade de dispor de recursos adicionais que utilizaríamos somente no caso em que se apresentassem perturbações econômicas inesperadas.

Em conjunto, estas medidas realmente não implicariam um endividamento adicional.

Consideramos estas medidas preventivas como uma proteção, como uma blindagem econômica para o momento em que aconteçam os eventos políticos do próximo ano e a mudança de governo.

Os mexicanos não queremos mais viver um novo retrocesso, uma nova frustração de expectativas favoráveis –que hoje temos- de crescimento e de mais geração de empregos. Poderemos alcançá-lo através destes mecanismos de proteção que estamos construindo com todo cuidado.

Além disso, estamos conscientes de que deve existir também uma proteção política que garanta a estabilidade necessária para esse momento de transição. Felizmente, ao longo de vários anos, e principalmente nos últimos anos, os mexicanos construímos essa proteção política com algo muito simples e muito poderoso; esse instrumento é a democracia. Com uma grande participação cidadã, com o desenvolvimento e formação dos partidos políticos e com a vontade transformadora do Estado mexicano, hoje trabalhamos na consolidação de uma situação de plena

normalidade democrática. Temos novas leis e instituições eleitorais à altura das melhores do mundo. Temos regras justas para a concorrência eleitoral e temos, sobretudo, a firme vontade do povo de seguir avançando no caminho de nossa democracia. Com uma economia sólida, com uma democracia forte, os mexicanos continuaremos trabalhando pela justiça social, pela superação da pobreza e pelas oportunidades que merece cada um dos habitantes de nosso país.

Com a expectativa certa de um futuro melhor, os mexicanos continuaremos trabalhando com nossos irmãos da América Latina e do Caribe por uma integração que signifique um desenvolvimento compartilhado, no qual cada homem e cada mulher de nossa região possam desenvolver sua capacidade para conseguir uma vida digna.

Estou certo de que, por seu lado a ALADI imprimirá um impulso renovado a seus trabalhos para avançar na integração da América Latina e conquistar para nossa região o lugar que merece no mundo. Como muitos latino-americanos, tenho grande confiança em que os senhores contribuirão decididamente para que todos deixemos para atrás a retórica da integração e passemos para a integração dos fatos. Isso requer visão, requer decisão e esforços permanentes.

Sei bem que na ALADI contaremos sempre com essa visão, com essa decisão e com esse esforço. Obrigado por receber-me.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Presidente.

A seguir, o Senhor Presidente Ernesto Zedillo firmará o livro de visitantes ilustres da Associação e depois convidamos a todos os presentes para um brinde em sua honra e de sua distinta Comitiva.

- O Excelentíssimo Senhor Presidente dos Estados Unidos Mexicanos, Doutor Ernesto Zedillo Ponce de León, assina o livro de visitantes.

Encerra-se a sessão.
